

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO.

Midian Stéfani Carvalho de Oliveira, Layana Gonçalves da Silva, Abia Sara Gomes Froes, Ancelmo Portela de Araújo Segundo, Maria Clara Xavier Macedo Costa, Milian Galvão Mendes, Raquel Araújo Salvador, Isabelle Rodrigues Lindoso, Willyanna Ravanielly Oliveira de Carvalho



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p854-870>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 08 de Novembro de 2024

ARTIGO ORIGINAL

Resumo

Introdução: A violência sexual atinge crianças e adolescentes de ambos os sexos e classes sociais, não há nenhuma justificativa para tal cenário ainda existente, sendo assim trabalhos que visam caracterizar tal violência pode ser úteis para um adequado direcionamento de verbas que visam erradicar essa problemática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa dos dados preexistentes das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente aos anos 2012 a 2023. **Resultado:** A violência sexual contra crianças e adolescentes no Nordeste apresentou caráter principalmente doméstico, com maior prevalência de vítimas do sexo feminino e abusadores masculinos. Além disso fatores como:baixo IDHM, isolamento social devido à pandemia e vítimas com idade entre 10e 14 anos se relacionaram com maior número de casos. **Conclusão:** Essa violência constitui ainda um grave problema social, que inclusive tende a crescer cada ano sendo clara a necessidade de notificação desses casos com o intuito de formulação de novas de estratégias para combatê-la efetivamente.

Palavras-chave: Violência sexual, Pandemia, Criança e Adolescentes, Brasil, Nordeste.



CHARACTERIZATION OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence affects children and adolescents of both sexes and social classes, there is no justification for such a scenario that still exists, so studies that aim to characterize such violence can be useful for an adequate allocation of funds that aim to eradicate this problem. **Methodology:** This is a descriptive, retrospective study with a quantitative approach to preexisting data from the notification forms of the Notifiable Diseases Information System (SINAN) for the years 2012 to 2023. **Results:** Sexual violence against children and adolescents in the Northeast was mainly domestic, with a higher prevalence of female victims and male abusers. In addition, factors such as: low MHD, social isolation due to the pandemic and victims aged between 10 and 14 years were related to a higher number of cases. **Conclusion:** This violence still constitutes a serious social problem, which tends to grow every year, making it clear that there is a need to report these cases in order to formulate new strategies to combat it effectively.

Keywords: Sexual violence, Pandemic, Children and Adolescents, Brazil, Northeast.

Instituição afiliada – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Autor correspondente: Midian Stéfani Carvalho de Oliveira - midianstefani@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública, segundo o Relatório do Status Global sobre Prevenção da Violência contra Crianças 2020 cerca da metade de todas as crianças no mundo sofrem algum tipo de violência recorrente, seja essa física, psicológica ou sexual.

Este cenário tem no centro de sua gênese a falta de implantação de estratégias públicas já que mesmo que em 83% das nações existam dados sobre violência contra menores, apenas 21% os utilizam. (WHO, 2020)

No Brasil, sob as orientações da Organização Mundial da Saúde, feitas em 1996 na Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), passou-se a adotar Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria nº 737/2001) tendo como instrumento a ficha de notificação que é de caráter obrigatório em casos e de suspeita ou confirmação de violência contra criança.

Ademais em 2006 foi criado o sistema de vigilância de violências e acidentes (VIVA) composto por vigilância de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas (viva-contínuo) e vigilância de violências e acidentes em emergências hospitalares (viva-sentinela) tendo em vista a importância de conhecer as dimensões e caracterização da tal problemática para um melhor planejamento. (MS, 2010).

Dentre aos tipos de violência, destaca-se a sexual que é definida segundo a OMS como: “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho”. (KRUG, et al. 2002)

Além disso, apesar da violência sexual atingir crianças e adolescentes de ambos os sexos e classes sociais, as do sexo feminino e em situação de vulnerabilidade são as vítimas mais frequentes. (MS, 2010)

Associado a esse aspecto, a violência sexual tem, sobretudo, um caráter doméstico tendo como seus perpetuadores principais: padrastos, pais, tios e



outros que mantêm com a criança uma relação de dependência ou estão incluídos no seu ciclo familiar, podendo estes também, apesar de menos frequente, ser perpetuadoras do sexo feminino como mães, avós e etc. (MS, 2010)

Não há nenhuma justificativa para o no âmbito nacional e mundial que justifique tal cenário ainda existente de violência contra crianças e adolescentes, tendo em vista que há ferramentas comprovadamente eficientes para o combatê-la e a proteção da saúde desde grupo é essencial para bem-estar e saúde coletiva, considerando-se o grande efeito deletério que elas podem propiciar. (UNICEF, 2020)

METODOLOGIA

Estudo, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa dos dados preexistentes das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violência Interpessoais notificados no ano de 2013 a 2022 através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

No Brasil, existem duas principais definições de criança e adolescente, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças é a pessoa com até 11 anos de idade e adolescentes com idade entre 12 e 18 anos. Já para o Ministério da Saúde (MS) define criança aquele que tem entre 0 e 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos. Para esse trabalho foi escolhida a definição adotada pelo MS.

Como critério de inclusão foram selecionados os casos de violência do tipo sexual, contra crianças e adolescentes notificados na região Nordeste entre 2013 e 2022.

As variáveis utilizadas foram: número de violência sexual contra crianças e adolescentes, ano de notificação, regional de notificação, faixa etária, sexo das vítimas, local de ocorrência e vínculo-grau de parentesco com o suposto autor da violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil registrou (conforme a tabela 1) ao longo dos últimos 10 anos um total de 290.381 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

A região Norte foi a de maior incidência de casos para cada 100 mil habitantes (INC) seguida da região Sul com INC de 840,3 e 761,2 respectivamente, além disso, a região Nordeste embora tenha sido a região que apresentou a menor INC (com o valor de 301,5) foi responsável por 46.426 de casos absolutos.



Ademais, em relação ao número de casos na perspectiva temporal é possível observar ainda na tabela 1 e mais bem explicitado na figura 1 a seguinte tendência nos últimos 10 anos: o número de casos manteve um comportamento ascendente, onde os anos posteriores tendem a superar os dos anos antecedentes, por unanimidade em todas as regiões e nos anos analisados.

Contudo, destaca-se o ano de 2020 (ano de início da pandemia da COVID-19) sendo a única exceção a esse padrão, onde houve em todas as regiões do Brasil um menor número de notificação. Entretanto não foi encontrado durante este estudo nenhuma justificativa como campanhas e/ou medidas de combate a tal tipo de violência neste período que expliquem tal decréscimo. (CABRAL IE, et al. 2021)

Além disso, devido à pandemia, no Brasil houve suspensão de aulas presenciais, fazendo com que cerca de 23 milhões de crianças e adolescentes ficassem a partir do dia 1 de abril sem frequentar escolas (UNESCO, 2020).

As medidas de isolamento social que por um lado agiam protegendo a população da exposição ao SARS-CoV-2, por outro agiam potencializando a exposição e a vulnerabilidade das crianças à vários tipos de violência intrafamiliar, como violência sexual contra crianças e adolescentes, além de também contribuir para a subnotificação da mesma através da limitação de meios de denúncia (CABRAL IE, et al. 2021).

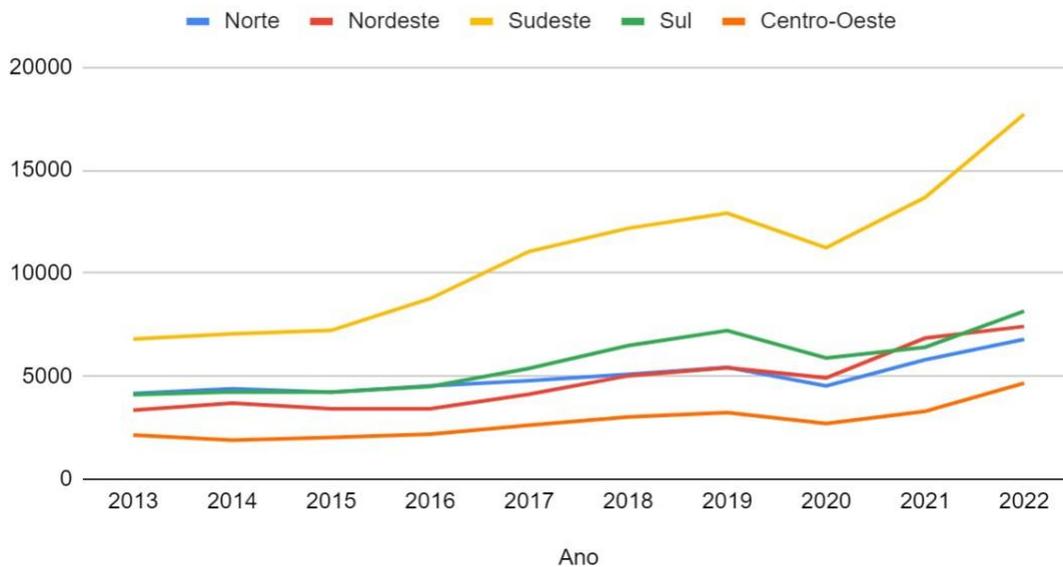
Nesse sentido é possível observar ainda um significativo aumento da notificação de casos nos anos posteriores, conforme se deu a retomada das atividades presenciais fazendo com que os anos de 2021 e 2022 se demonstrem anos com as maiores notificações de casos nos anos estudados e em todas as regiões do Brasil (figura 1).



Tabela 1: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificadas no Brasil por região de notificação segundo o ano da notificação, no período de 2013 a 2022.

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	POP!	INC
Norte	4161	4389	4222	4531	4782	5091	5430	4528	5798	6789	49721	5916765	840,3
Nordeste	3353	3694	3419	3419	4122	5019	5418	4918	6848	7416	47626	15794285	301,5
Sudeste	6804	7054	7226	8769	11059	12183	12918	11236	13681	17726	108656	20769991	523,1
Sul	4097	4242	4230	4504	5379	6485	7212	5885	6409	8158	56601	7435740	761,2
Centro-Oeste	2140	1893	2025	2184	2621	3021	3234	2701	3295	4663	27777	4588422	605,3
Total	20555	21272	21122	23407	27963	31799	34212	29268	36031	44752	290381	54505203	532,7

Figura 1: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificadas no Brasil por região de notificação segundo o ano da notificação, no período de 2013 a 2022



A violência sexual contra crianças, na maioria das vezes, ocorre no âmbito doméstico devido à proximidade entre agressor e vítima, o que facilita o acesso e a oportunidade para o abuso. Ademais, fatores como: confiança, autoridade e a ideia “adultocêntrica” onde “Os adultos detêm poder sobre as crianças, sendo que estas se submetem as suas ordens e a seus desejos (...)” (OSSIG, 2020, p.40), contribuem para que esses casos ocorram dentro de casa.

Esse cenário não é diferente quando se refere aos casos na região Nordeste, na tabela 2 é possível observar que por unanimidade das faixas etárias a violência se estabeleceu, na maioria dos casos, na própria “residência” da



vítima com um total de 29.335 casos correspondendo a cerca de 61,5% de todosos casos, seguido de “via pública” com 3.733 casos e por “escolas” para quase todas as faixas etárias (<1 à 10-14anos), evidenciando-se portanto o caráter doméstico da violência (CUSTÓDIO; DE LIMA, 2023)

A única faixa etária em que o terceiro lugar de mais ocorrência não foi a via pública foi a de 15-19 anos onde o local que ocupou essa posição foi “bar ousimilar” com 140 casos o que pode ser explicado devido a transição da infância para a adolescência ser um período repleto de mudanças significativas, tanto físicas quanto emocionais. (PATRIOTA et al; 2019)

Sendo assim, essa fase de descobertas pode predispor os jovens a comportamentos arriscados, como o uso de drogas bebidas, alcoólica e envolvimento em atividades sexuais desprotegidas que muitas vezes o expõem a esse tipo de violência. (PATRIOTA et al; 2019).

Tabela 2: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificados na região Nordeste por local de ocorrência segundo a faixa etária, no período de 2013 a 2022.

Local ocorrência	<1 Ano	01 - 04	05 - 09	10 - 14	15-19	Total
Residência	634	3735	5316	14352	5298	29335
Habitação Coletiva	9	44	49	124	78	304
Escola	9	171	199	217	102	698
Local de prática esportiva	4	6	24	64	57	155
Bar ou Similar	8	11	23	109	140	291
Via pública	70	85	329	1382	1867	3733
Comércio/Serviços	7	16	47	187	182	439
Indústrias/construção	2	3	20	52	34	111
Outros	92	405	704	1958	1443	4602
Ignorado	173	1241	1187	3899	1117	7617
Em Branco	3	56	40	201	41	341
Total	1011	5773	7938	22545	10359	47626

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Nesse contexto, quando se trata do tipo de vínculo do provável autor os principais vínculos para as faixas etárias como um todo foram “Amigo/Conhecido” com 11.797 casos, seguido por “Namorado” com 6.408 casos e “Desconhecido” 6.271 casos.

Sendo a maioria dos casos causada por um autor do sexo masculino,



evidencia-se, portanto, a relação entre o patriarcado e a violência sexual onde o patriarcado, atua valorizando a supremacia masculina, contribuindo para a perpetuação da violência sexual de várias maneiras. (GARCIA, 2023)

Dentre as principais formas destacam-se a estruturação de poder desigual, onde homens muitas vezes detêm mais autoridade e controle o que cria condições propícias para abusos, além do “respaldo” social onde o homem muitas vezes se sente justificado por normas sociais que minimizam a agressão masculina. LUCENA, 2020)

Além disso, o patriarcado influencia normas culturais através de estereótipos que colocam a masculinidade como sinônimo de força e dominação alimentando a percepção errônea de que a violência sexual é uma expressão de poder e virilidade. (DE CARVALHO FREITAS; DE MORAIS, 2019)

Outra observação necessária é que essas informações do provável autor se dão do vínculo em relação à vítima, sendo assim é notável o preenchimento equivocado por parte do notificador em algumas informações, como por exemplo: há 47 casos com provável autor “cônjuge” para a faixa etária <1 ano, o que obviamente está equivocado, já que criança nessa faixa etária não possui cônjuges.

Seguindo mesma lógica, somando os casos cujos autores foram “cônjuge”, “ex cônjuges”, “namorado” e “ex namorados” para as faixas etárias de <1 ano a 9 anos é possível estimar que pelo menos 352 casos foram notificados incorretamente.

Nesse sentido, existe a possibilidade da confusão se dá na troca do vínculo em relação a vítima para o vínculo em relação ao cuidador ou pessoa a qual está fazendo a denúncia, neste caso há um comprometimento da interpretação de dados uma vez que poderia sub ou superestimar valores de algumas categorias, gerando prejuízos na aplicação de informações para tomadas de medidas.

Analisando-se individualmente cada faixa etária, para crianças <1 ano o vínculo de “amigo/conhecido” é o grande destaque seguido por “desconhecido” e próprio “pai”.

Na faixa etária 1-4 anos o padrão é semelhante mantendo como destaque



“amigo/desconhecido” seguido de “pai” e “padrasto”. Já para a faixa etária 5-9 anos, manteve-se como principal vínculo “amigo/conhecido”, mas agora “padrasto” seguido por “pai”.

Contudo na faixa etária 10-14 anos o cenário começa a mudar embora “amigo/conhecido” se mantenha como o principal vínculo, agora surge o vínculo “namorado” quase se igualando a esse em número de casos, sendo seguido porvínculo de “desconhecido”.

Por fim, na faixa etária de 15-19 anos temos como principal vínculo “desconhecido” seguindo por “amigo/conhecido” e “namorado”, evidenciado novamente as consequências das mudanças emocionais proporcionada pela transição entre a infância e a vida adulta.

Fica evidente, portanto, que abusador na imensa maioria dos casos é alguém conhecido ou próximo a vítima e essa característica fica mais acentuadaquando menor é a idade da vítima, de modo que em menores faixas etárias os vínculos “pai” e “padrasto”, da qual a criança tem maior proximidade, recebem o grande destaque (KATAGUIRI, 2019)

Contudo, conforme a criança cresce surge outras formas de relação que a expõe a este tipo de violência surgindo autores com outros tipos de vínculos como “namorado”, “ex namorado”, “cônjuge”, “ex cônjuge” e etc.

Tabela 3: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificados naregião Nordeste por vínculo segundo a faixa etária, no período de 2013 a 2022.

Vínculo	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	Total
Pai	124	1058	924	1.380	738	4224
Mãe	44	176	180	483	366	1.249
Padrasto	63	477	994	2.045	615	4.194
Cônjuge	47	14	6	1.368	758	2.193
Namorado	54	25	20	5.350	959	6.408
Amigo/Conhecido	206	1.138	2.433	5.699	2.321	11.797
Desconhecido	132	342	469	2.153	3.175	6.271
Madastra	3	23	24	24	10	84
Filho (a)	-	13	4	11	4	32
Irmão (a)	21	177	250	307	121	876
Ex Namorado	15	7	3	584	268	877
Ex Cônjuge	27	14	3	73	143	260
Cuidador	19	105	42	41	20	227
Patrão/Chefe	-	2	3	25	46	76
Policial Ag. Lei1	4	5	12	23	29	73
Pes. com Rel. Inst.2	5	46	50	94	78	273



CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

	Oliveira et. al					
Própria pessoa	5	5	29	99	67	205
Outros ³	2888	2146	2492	2786	641	8307
Total	3657	5773	7938	22.545	10359	47626

¹Policial ou Agente da Lei

²Pessoa com relação instável

³Outros vínculos, em branco ou ignorado

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Ademais, é notório (tabela 4) através dos casos notificados, concretização da violência sexual como violência de gênero, na qual atribui ao sexo feminino um fator de risco para tal violência, já que esse foi o mais prevalente por unanimidade entre as faixas etárias, representando 90,4% dos casos evidenciando-se a violência sexual como uma consequência da construção social que atribui a mulher caráter de passividade e submissão (GARCIA, TRAJANO; 2018).

Nesse sentido, é possível notar ainda que a faixa etária mais acometida pela violência sexual foi a de entre 10-14 anos com 22.545 casos representando 47,3% de todos os casos, é nessa faixa etária que o agressor encontra condições ideais, onde não há uma maturidade plena e condições de defesas adequadas, porém já há uma certa autonomia em relação aos cuidadores, além do desenvolvimento de alguns caracteres sexuais que podem muitas vezes atrair o abusador (SOUZA, et al. 2022).

A segunda e terceira faixa etária mais acometida foi a 15-19 anos e 5-9 anos como os valores de 10.359 e 7.938 casos respectivamente.

Além disso, as faixas etárias menos acometidas foram 1-4 anos e <1 ano com valores de 5.773 e 3.657 casos. Nesse contexto, uma justificativa válida para essa prevalência pode se dar pela menor exposição à violência sexual devido a fatores como supervisão intensiva por parte dos responsáveis e maior dependência. Além disso, para que a notificação e denúncia por parte da vítima aconteça é necessária uma certa autonomia da mesma, portanto em faixas etárias menores não é incomum a subnotificação de denúncias. (TRAJANO, et al; 2020).

Tabela 4: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificados na região Nordeste por sexo segundo a faixa etária, no período de 2013 a 2022.

Sexo	<1 ano	1-4	5-9	10-14	15-19	Total
Ignorado	2	-	1	-	5	8
Masculino	115	1005	1738	1226	465	4549
Feminino	894	4768	6199	21319	9889	43069



Total	3657	5773	7938	22545	10359	47626
-------	------	------	------	-------	-------	-------

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Muito embora a faixa etária de < 1 ano tenha sido a menos acometida podemos perceber que é a mais frágil e tendem ter os piores desfechos conformedemonstrado (tabela 5).

Pode-se observar que quanto mais precoce acontece a violência, maiores foram a frequência de piores desfechos, como o óbito seja por violência ou por outras causas, já que para criança na faixa etárias de <1 ano e 1-4 anos a taxa de óbito foi de 395,6 e 51,9 para cada 100 mil casos.

Já para as faixas etárias de 5 a 9 anos a taxa foi de 37,8 óbitos para cada100 mil casos e as menores frequências de óbito foram para as faixas etárias de10-14 e 15-19 anos com valores de 26,6 e 9,7 de óbitos para cada 100 mil casos, revelando, portanto, que existe uma relação inversamente proporcional (figura 2)entre as variáveis “idade” (em que ocorreu a violência) e “óbito” como desfecho Sendo assim, a alta taxa de mortalidade para as faixas etárias de menor idade pode ser entendida como consequência da incapacidade de se defender, além da fragilidade das condições física da criança que ainda se encontra em desenvolvimento (MIRANDA, et al; 2020)

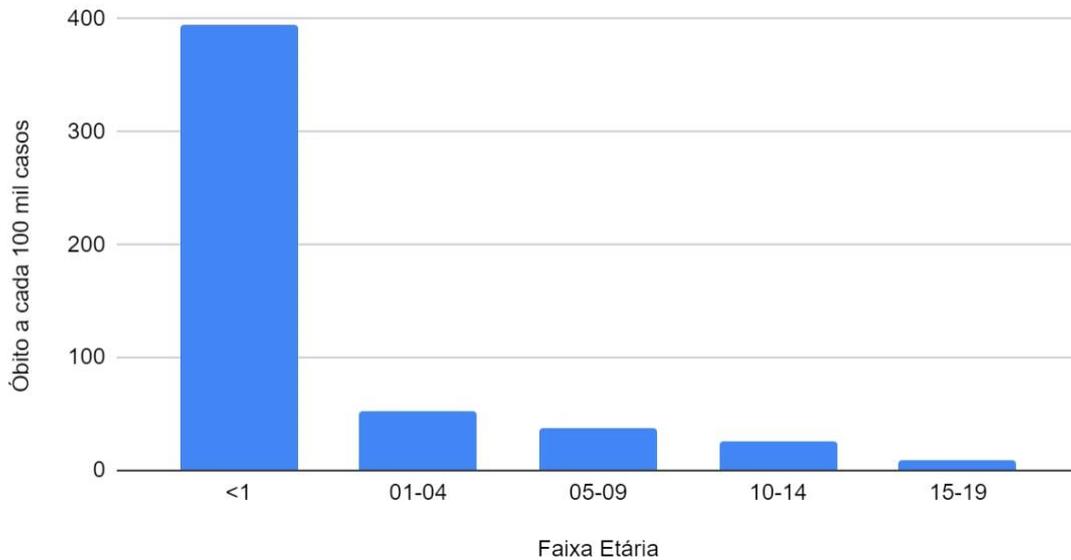
Outro dado de extrema relevância é a taxa de “Evasão/Fuga” que foi maiorpara as faixas etárias de 10-14 e 05-09 anos como os valores de 22 e 13 casosrespectivamente.

Tabela 5: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificados na região Nordeste por evolução do caso segundo a faixa etária, no período de 2013 a 2022.

Evolução do caso	<1 Ano	01-04	05-09	10-14	15-19	Total
Alta	62	506	771	2232	1012	4583
Evasão/fuga	-	12	13	22	11	58
Óbito por violência	2	3	2	4	1	12
Óbito por outras causas	2	-	1	2	-	5
Ignorado	30	167	238	572	183	1190
Em Branco	915	5085	6913	19713	9152	41778
Total	1011	5773	7938	22545	10359	47626

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Figura 2: Óbitos a cada 100 mil casos de violência sexual segundo faixa etária, na região Nordeste no período de 2013 a 2022.



Além disso, quando se analisa a região Nordeste (tabela 6) pode-se observar que a ocorrência de Violência sexual contra crianças e adolescentes, no período de 2013 a 2022 tiveram como Unidades Federativas responsáveis pelos maiores coeficientes de incidência o Maranhão, Paraíba e Piauí com os respectivos valores de INC 1934,2, 1646,9 e 624,6 tendo destaque principalmente o estado do Maranhão com o valor de mais de 5 vezes maior que INC regional.

Nesse contexto, uma possível explicação para esse cenário podemos encontrar ao relacionamos com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que tem como propósito a avaliação indireta do bem-estar social através de variáveis como: longevidade, educação e renda. (Quadros, 2021).

Sabe-se que em sociedades com elevado IDHM, há uma tendência de melhorias nas condições de vida, educação e saúde, fatores que, teoricamente, contribuem para a redução de alguns tipos de violência, incluindo a sexual.

Sendo assim, nota-se também que o Maranhão foi destaque com o segundo pior IDHM do Nordeste com um valor de 0.699 ficando atrás apenas de Alagoas que possui o IDHM de 0,694, de mesmo modo Piauí também aparece como um estado com um dos piores IDHM ocupando o terceiro lugar com o valor de 0,708.

Já Bahia e Rio Grande do Norte apresentaram os menores coeficiente de incidência com valores de 204,9 e 207,3 respectivamente e estão também entre



os melhores IDHM Rio Grande do Norte com o segundo melhor IDHM do Nordeste (0.755) e Bahia com o quarto melhor (0.724).

Contudo, é importante ainda ressaltar que mesmo em sociedades com elevado IDHM, casos de violência sexual ocorrem, isso acontece devido às desigualdades subjacentes, como também ao fato violência sexual ocorrer em todas as classes sociais por questão multifatoriais que vão além de variáveis como IDHM (VIANA et al; 2023)

Tabela 6: Frequência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes notificadas na região nordeste por Unidade Federativa (UF) de notificação segundo o ano de notificação, no período de 2013 a 2022.

UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	POP ¹	INC ²
MA	272	184	258	244	333	446	541	629	695	753	4355	225158	1934,2
PI	519	437	558	580	621	513	575	469	802	793	5867	939292	624,6
CE	133	394	290	434	502	645	836	876	1382	1157	6649	2451247	271,2
RN	92	115	87	102	149	236	270	218	243	350	1862	898184	207,3
PB	188	171	183	76	207	219	266	197	213	309	2029	123196	1646,9
PE	1005	1118	913	933	1116	1566	1350	1128	1485	1362	11976	2580249	464,1
AL	87	157	137	178	303	294	573	663	943	1038	4373	969884	450,9
SE	355	271	237	121	175	212	252	215	267	354	2459	642045	382,9
BA	702	847	756	751	716	888	755	523	818	1300	8056	3932030	204,9
Total	3353	3694	3419	3419	4122	5019	5418	4918	6848	7416	47626	12761285	373,2

¹População estimada pelo IBGE segundo as faixas etárias.

²Incidência para cada 100 mil habitantes entre 0 e 19 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do cenário desta pesquisa fica evidente que violência sexual contra crianças e adolescentes se caracteriza como uma violência tipicamente doméstica e de gênero, onde sua gênese é constituída em aspectos de violência intrafamiliar e conceitos estabelecidos pelo patriarcado.

O número de casos revela que essa violência constitui ainda um grave problema social, que inclusive tende a crescer a cada ano, adicionando-se a isso o evento da pandemia, ao impor o isolamento, intensificou ainda mais essa problemática.

Desse modo, evidencia-se a importância de profissionais como: professores médicos, entre outros como meio de denúncia para além do meio intrafamiliar que por muitas vezes, neste trabalho, se mostrou indiretamente (número de evasões) omissos a tal questão.

Além disso, ficou clara a necessidade de notificação desses casos para que seja gerado informações e conseqüentemente estratégias para combater efetivamente a



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Atenção à Saúde. Linha decuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde.** Brasília: MS; 2010. [acesso em 01 out 2022]. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/consulta-publica/arquivos/1393133501.pdf>

CABRAL IE, et al. **Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19.** Escola Anna Nery; 2021 <https://www.scielo.br/j/ean/a/3sbrMF4HvD4V7BvRVmsWyVf/>

CUSTÓDIO, André Viana; DE LIMA, Rafaela Preto. **O CONTEXTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE), v. 11, n. 2, p. 48-72, 2023.

DE CARVALHO FREITAS, Júlia Castro; DE MORAIS, Amanda Oliveira. **Culturado estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento.** Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, v. 27, n. 1, p. 109-126, 2019.

FILÓ, Mauro da Cunha Savino. **O DESAFIO DA HERMENÊUTICA JURÍDICA DIANTE DO CRIME DE “ESTUPRO DE MENOR VULNERÁVEL”.** Brasil, 2012.

Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+DESAFIO+DA+HERMENÊUTICA+JURÍDICA+DIANTE+DO+CRIME+DE+“ESTUPRO+DE+MENOR+VULNERÁVEL”&btnG=#d=gs_qabs&t=1703095710217&u=%23p%3DHF-xjvhhIKoJ

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Países estão falhando em prevenir a violência contra crianças, alertam agências.** Nova Iorque, 18 de junho de 2020. [acesso em 01 out 2022]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/paises-estao-falhando->



[em-prevenir-violencia-contra-criancas](#)

GALLASSI, Almir; BARBOSA, André Luis Jardini; JORDÃO, Letícia Carla Baptista Rosa. **Violência sexual de crianças e adolescentes no âmbito intrafamiliar.** Revista Jurídica Cesumar-Mestrado, v. 23, n. 1, p. 101-111, 2023.

GARCIA, Ana Luiza Casasanta; TRAJANO, Mariana Peres. **Violência sexual contra mulheres e saúde mental: um diálogo sobre norma técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres adolescentes.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 10, n. 25, p. 250-270, 2018. APA

GARCIA, Isabella Ribeiro. **Ser mulher no Brasil é um fator de risco: cultura do estupro, patriarcado e culpabilização da vítima.** 2023.

KRUG, Etienne G. et al. The world report on violence and health. The lancet, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002.

KATAGUIRI, Lidieine Gonçalves et al. **Caracterização da violência sexual em um estado da região sudeste do Brasil.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019.

LUCENA, Mariana Barrêto Nóbrega de. **Morte violenta de mulheres no Brasil: novas vulnerabilidades: da violência do patriarcado privado à violência do patriarcado público.** Brasil; 2020. [acesso em 02 out 2022]. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9577>

MIRANDA, Millena Haline Hermenegildo et al. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020.

PATRIOTA DE SOUZA, Valesca et al. **Fatores de risco associados à exposição de adolescentes à violência sexual.** Avances en Enfermería, v. 37, n. 3, p. 364-374, 2019



QUADROS, K. S. D. **A violência contra a mulher como forma de retenção das liberdades e seus efeitos sobre o desenvolvimento.** Brasil; 2021 [acesso em 20 dez 2023]. Disponível

em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234611>.

United Nations Educational. **Educação: da interrupção à recuperação [Internet].** Paris: UNESCO; 2020 [acessado em 02 de dezembro de 2023]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>

WHO. **End Violence Against Children.** Global Status Report On Preventing Violence Against Children, June 2020. [acesso em 02 out 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/violence-prevention/global-status-report-on-violence-against-children-2020>

SOUZA, Valesca Patriota de et al. **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE ADOLESCENTES.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 31, 2022.